

## A SUSTENTABILIDADE DA AIH

O desafio de articulação do movimento social urbano popular em nível global, que se decidiu construir no ano de 2003 em Madrid, têm se demonstrado, no transcorrer do tempo e pelas experiências desenvolvidas, um acerto.

Durante os primeiros anos caminhamos com os esforços próprios à cada uma das organizações e com parceiros importantes como a FPH. Nós, organizações integrantes da AIH, temos colocado os nossos recursos, não apenas monetários, mas os saberes, as experiências acumuladas, o nosso capital social, diriam as ONG's. Este "investimento" resultou no posicionamento sociopolítico de nossa rede a nível local em cada um de nossos países tendo permitido, por outro lado, a articulação global para organizar esforços contra-hegemônicos ao capital neoliberal que, tão empenhado em seus interesses, tem destruído tecidos sociais e ecossistemas.

Assim, AIH tem podido caminhar durante esses anos com bandeiras de luta importantes: a Campanha *Cero Despejos*, a Universidade Popular Urbana, a construção da Assembléia Mundial de Habitantes como um referente social, organizativo e político e nos preparamos com uma estratégia de longo prazo e alcance para continuar as nossas lutas.

Seguiremos "investindo" nossos saberes, a experiência, o capital social, mas é importante refletir como fortalecer nossa sustentabilidade e com isto, a nossa autonomia.

Nos últimos anos temos alcançado a diversificação de parceiros e agora trabalhamos sob uma perspectiva de construção de propostas alternativas com diferentes parceiros e não apenas com a FPH, como o Governo do País Vasco, o Serviço Voluntário Europeu, FAMSÍ, Governos Locais Democráticos, dentre outros.

Não obstante o trabalho da AIH, que congrega 53 organizações aliadas nos 5 continentes, adquire uma dimensão importante diante da crescente problemática urbana-territorial e comunitária, consequência da crise de civilização que vivemos, neste contexto, em AIH apostamos na definição de uma estratégia de longo prazo onde, efetivamente, não podemos, nem devemos, ignorar o tema da sustentabilidade financeira.

Neste sentido, podemos apostar nas seguintes linhas de trabalho:

**Fortalecimento da diversificação financeira e de parceiros.** Este trabalho tem sido desenvolvido pelo coordenador da AIH ao qual temos somado um comité de revisão, com ele pretendemos compartilhar a responsabilidade e articular as propostas de diferentes atores, com absoluta transparencia.

Consideramos que nos próximos períodos será necessário contar com uma participação mais decidida a partir das Antenas, compartilhando seus saberes e seus contatos com outros parceiros de forma solidária e transparente, impulsionando uma articulação emanada desde o local com eixos comuns e com uma estratégia global.

Um exemplo deste mecanismo é a proposta do Fundo Popular para Terra e Moradia que, retomando as particularidades da problemática do financiamento para acesso à terra e moradia de vários países da América- Latina, se converte em uma estratégia de luta global e em uma proposta da AIH a ser desenvolvida nos próximos anos.

Esta linha de trabalho implica uma colaboração entre Antenas e a coordenação global para fortalecer-se mutuamente.

**Autofinanciamento.** No entanto, não basta desde meu ponto de vista buscar parceiros que sejam somados às nossas iniciativas, temos que inventar ou reinventar mecanismos de autofinanciamento que possam ser desenvolvidos em diferentes níveis e particularmente os convido à refletirmos sobre mecanismos da economia solidária.

Enquanto ideias, ponho para consideração as seguintes propostas:

1. Contribuição Anual: definir uma quantia de contribuição de acordo com as condições específicas de cada organização. Se considerarmos um mínimo de 200 euros, teríamos 10 600 euros anualmente, contando com o fato de termos 53 organizações registradas como integrantes da AIH.

2. Projetos locais: considerar na gestão de nossos projetos locais uma quantia inicial para os gastos da coordenação geral da AIH.

3. Trabalhar na produção de uma linha de produtos da AIH: livros, agendas, camisa... Ou outros que possamos vender para levantar fundos para a coordenação geral.

4. Analisar uma possibilidade de termos uma linha de serviços: alguns companheiros podem oferecer serviços, assessoria, oficinas, relacionados com as atividades da AIH, direcionando 15% dos valores para a coordenação geral da AIH.

5. Organizar festivais artísticos-culturais em cada país para arrecadar fundos. Esta atividade pode ser relacionada com as Jornadas anuais pelo direito à moradia.

6. Organizar campanhas de consumo responsável convidando nossos/as companheiros/as a “barganharem”, por exemplo arrecadar um recurso que se gasta com uma coca-cola (1,25 euros no México) por uma receita para fazer detergente biodegradável... Ou outras “barganhas” considerando a identidade

1

cultural de cada país.

7. Outras: as que vocês possam imaginar!!!

Com esta reflexão pretendemos iniciar um proceso sério e decidido para determinar ações de autofinanciamento para a AIH, pois nós merecemos!

Fraternalmente

Cristina Almazan.

---

1

Como um dado: no México uma familia pode chegar a consumir até duas cocas-colas por dia, ou seja, 2,5 euros por dia.

Fevereiro de 2012